

# Recenseamento Mundial do ADN dos Portugueses

por Doug da Rocha Holmes – [Terceira@dholmes.com](mailto:Terceira@dholmes.com)

A cada dez anos, o governo dos Estados Unidos da América faz um novo censo da população. Nós enquanto genealogistas, usamos estes dados para descobrir mais detalhes sobre as nossas famílias e, por vezes, encontramos informações de que os nossos parentes hoje vivos já se esqueceram sobre os nossos antepassados há muito falecidos. Imagine o funcionário do governo cujo trabalho era para deslocar-se a casa de cada um dos nossos antepassados portugueses, perguntar dados como seu nome, local de nascimento, idade, nomes dos filhos, ano da imigração, ocupação. E agora imagine um funcionário do governo hoje em dia chegar à sua porta e a todas as portas em todo o mundo com o propósito de estudar as pessoas de todo o planeta através do ADN, ligando todas as famílias recuando milhares de anos, criando uma rede incrível de laços familiares entre todos os países e todos os habitantes da Terra.

Bem, até certo ponto, isso está realmente a acontecer. As pessoas interessadas nas suas origens e os cientistas que estudam a humanidade estão a fazer cada vez mais testes de ADN. Tornaram-se parte integrante da genealogia e do estudo das relações familiares. Mas claro que não é nada obrigatório e nem mesmo perto de um esforço mundial.

Então, por que não fazê-lo? Por que não aprender sobre a nossa história das pessoas na Terra e como cada um de nós está ligado aos outros? É um conceito espectacular quando se pára para pensar. Atrevo-me a dizer que iria realmente tornar mundo um lugar melhor e que as pessoas seriam um pouco mais tolerantes em relação às suas diferenças de tradições e aparência física.

Por isso, eu proponho que nós, comunidades de Portugueses, levemos a cabo a criação de um censo de ADN do povo português em toda e qualquer parte do mundo onde estamos presentes.

O que é que isto realmente significa? Vou tentar explicar alguns detalhes e usar o que é muitas vezes demasiado científico com termos e abreviaturas e apresentá-los em Português claro e simples.

Vamos recuar até ao século XII, quando Portugal se tornou um reino autoproclamado por D. Afonso Henriques. Antes de ser um reino, as pessoas viviam no Condado Portucalense desde o ano 868 e no século XII eram então totalmente Portuguesas, ao invés dos vassallos do rei de Leão. Sabemos assim quem eram os Portugueses originais de há cerca de 800 anos atrás. Para isso temos de recuar ainda mais no tempo.

Tivemos os celtas e os romanos, seguidos dos visigodos, os suevos de origem germânica e os alanos da área da Pérsia (actual Irão). De seguida, os mouros dominaram a partir do Norte de África, e durante todo esse tempo tínhamos os antigos judeus. Então, na altura em que Portugal se tornou um reino, para onde foram todos esses grupos étnicos? Eles não foram para lado nenhum. Até certo ponto, os mouros foram expulsos da Península Ibérica, mas eles estiveram lá durante mais de 700 anos, o que faz deles uma grande parte de todo o cenário. Deixaram a sua marca numa percentagem da nova população Portuguesa.

Podemos então ter orgulho em sermos Portugueses, mas o que é que isso significa? Pode significar que o povo deste país, todos eles, não importa quais as suas origens ancestrais, uniram-se num novo grupo étnico, formado a partir de muitos grupos étnicos diferentes e mais antigos, mas no século XII já era, então, um só povo. Não é diferente do que o que significa ser um americano com orgulho - um grupo de pessoas muito diversas de todos os grupos étnicos.

Se nós conseguirmos dissecar isso, ainda vamos encontrar vestígios de todos estes grupos ancestrais que viveram na Península Ibérica, e a forma de dissecarmos a actual população Portuguesa é pelo teste de ADN.

A ciência por trás do teste de ADN ainda é recente, mas a população da Terra já foi dividida em várias categorias qualificadas pelas letras do alfabeto. Por exemplo, a letra R é um grupo que se encontra na maioria dos homens na Europa moderna. Muitas vezes pode-se afirmar que as pessoas de determinados grupos étnicos pertencem a determinados grupos de letras, como os berberes do Norte de África que faziam parte dos mouros que ocupavam há 700 anos e na sua maioria pertencem ao grupo chamado E.

Os testes de ADN alcançaram o ponto onde os homens (que têm todos um cromossoma Y, transmitido pelos seus pais e que vai passar apenas para os seus filhos) podem descobrir a que grupo

da humanidade (qual a letra) a que pertencem desde os tempos antigos e muito além do ano em que Portugal se tornou um país. Por isso, não importa quem você é, o seu aspecto, ou onde você vive, um teste Y-ADN em qualquer homem pode colocá-lo num destes grupos da humanidade.

Em Portugal, o grupo mais comum é a letra R. Temos pessoas com a letra R a viver em toda a Europa, em todos os países. E, de um modo geral, podemos dizer que este grupo é de origem celta. Assim, a maioria em Portugal é descendente desses antigos celtas que estiveram na Península Ibérica por talvez 600 anos. Espalharam-se por toda a Europa e no actual Reino Unido, e pouco mais.

Os cientistas têm vindo a desenvolver formas de refinar ainda mais os ramos que se assemelham a uma árvore de família, onde você pode ver os ramos e ver exactamente de qual é que a sua própria família vem. É muito exacto, preciso, e simplesmente uma descoberta extraordinária. Podemos ver como duas famílias seguem o mesmo caminho durante séculos e, em seguida, ver quando elas se separaram e seguiram seu próprio caminho. Dois irmãos que viveram no ano 1000 e que criaram cada um suas próprias famílias, incluindo pelo menos um filho, transmitiram o ADN que receberam do seu pai e avô, e todas as gerações futuras até ao dia de hoje podem ser conectadas. É simplesmente incompreensível pensar que isso é possível, mas realmente é.

Enquanto genealogistas que pretendem construir uma árvore genealógica e aprender o máximo possível sobre todos os ramos, aqueles entre nós com raízes nos Açores, podem muitas vezes descobrir antepassados nascidos no final de 1600 e muitas vezes em 1500. E isso não inclui apenas as famílias "importantes" com riqueza e propriedade que mantiveram registos ou foram armados cavaleiros por um dos reis de Portugal. São pessoas comuns - os operários, trabalhadores, artesãos, incluindo as famílias governantes, comerciantes, médicos e fazendeiros.

Nós, de ascendência açoriana, temos uma mistura muito interessante de grupos étnicos que deixaram o seu ADN em cada um de nós. Sabemos pelos livros de História que os primeiros povoadores dos Açores eram, na sua maioria, de Portugal continental. Também temos conhecimento de pessoas da Flanders que povoaram, especialmente, o Grupo Central. E esses povoadores trouxeram os seus servos, escravos e pessoas de todas as origens com vontade de algo de raiz nas ilhas. Havia também os judeus que chegaram no início de 1500 aos Açores, que foram forçados a converter-se ou a serem expulsos de Portugal, ou mesmo mortos.

Infelizmente, não temos registos de todas as pessoas que povoaram os Açores em 1400 e 1500. Normalmente são as figuras históricas mais importantes que nós conhecemos, mas para cada família conhecida, deve ter havido outras 50 famílias que não foram consideradas importantes o suficiente para as registar. Perdemos a nossa oportunidade de ligar as nossas famílias a esses outros povoadores. Muitas vezes temos a sorte de encontrar uma ligação a uma família conhecida tratada com o devido respeito nos livros de História. Temos assim na nossa árvore genealógica uma miscelânea de ramos conhecidos, mas na sua maioria desconhecidos, quando chegamos a 1600 e a anos anteriores.

Isto traz-me de volta ao teste de ADN para as pessoas de hoje em dia que podem identificar as pessoas que povoaram os Açores há cerca de 500 anos atrás.

Se pudéssemos realizar um censo no ano de 1600 com cada pessoa que vivia nos Açores, ou até mesmo em Portugal continental, e compará-lo a um censo realizado hoje, calculo que talvez 75% das linhagens paternas e maternas estejam extintas. Por cada geração, mais linhagens se extinguem - para sempre. Jamais teremos a oportunidade de saber mais sobre estas linhagens. Fazem apenas parte das nossas memórias.

Isto é muito fácil de constatar em muitas famílias. Basta reparar se você tem só homens ou mulheres na sua própria família. Se forem todos homens, isso assinalará o fim da sua linhagem materna assim que esses homens falecerem. Se forem todas mulheres, a linhagem paterna desaparecerá assim que o pai e quaisquer tios falecerem.

Em 1600, alguns dos homens não tinham filhos. Alguns só tinham rapazes, outros só tinham raparigas. E os que tinham pelo menos um rapaz poderão ter-se extinguido caso esse rapaz não tenha tido filhos ou tenha tido só filhas, terminando assim a linhagem paterna. Ao fim de quatro séculos, deu-se uma perda dramática de linhagens paternas e maternas.

Tenho feito uma extensa pesquisa sobre a minha ascendência portuguesa. Tenho centenas de antepassados que remontam aos anos 1500 em muitos casos, até 1600 outros tantos, e em apenas alguns casos não foi possível regredir para além de 1700. E posso afirmar que pode ser bastante frustrante perceber o quão difícil é encontrar uma pessoa, homem ou mulher, que representa a linhagem directa, paterna ou materna, de todos os meus antepassados. Eu represento a minha própria linhagem paterna, é claro. Mas se não houvesse homens na minha família, só raparigas e se o seu pai e tios fossem todos falecidos, então essa pessoa não seria capaz de testar a sua própria linhagem paterna. Só pode ser um homem com o cromossoma Y.

Por exemplo, tenho feito uma pesquisa exaustiva sobre o apelido Simas. Sei que veio de Espanha em meados dos anos 1500 para a ilha de São Miguel e de lá foi para o Pico e outras ilhas. Actualmente, o apelido Simas é muito comum no Pico, mas não tanto em São Miguel. Procurei alguém que fosse um representante da linhagem paterna directa dos primeiros Simas. Insistentemente segui a descendência de cada família e estas terminavam todas sem filhos ou apenas mulheres. A linhagem paterna extinguiu-se. Entretanto, finalmente consegui localizar uma única linhagem que existe hoje e são, possivelmente, as últimas pessoas na Terra que poderão realizar um teste de ADN e descobrir mais sobre este primeiro povoador apelidado Simas de Espanha.

Não descobri uma única pessoa que seja descendente directo da linhagem paterna do famoso Guilherme da Silveira, um dos primeiros povoadores dos Açores, oriundo da Flandres em 1400 e que mudou para este nome na altura. Mesmo sendo o apelido Silveira extremamente comum, em todos os casos, Silveira, em última análise, veio de um ramo materno. Mas ainda tenho esperanças de descobrir alguém. Talvez alguém do Brasil ou de Portugal continental possa ser localizado. Mas temos também que encarar a possibilidade que poderá estar perdido para sempre.

Fiz a mesma pesquisa para o famoso apelido Brum, também da Flandres e até agora sem resultados. Acredito que todas as pessoas com o apelido Brum têm-no pelo seu lado materno, embora muitas pessoas hoje em dia com o apelido Brum o tenham há muitas gerações, e chegando a 1600 descobre-se que veio de uma mãe ou avó, e o pai ter um outro apelido.

Então e outros apelidos como Bulcão, Sarmento, Barcelos, Terra, da Rosa, Bettencourt, Águeda, Monteiro, Cabral, Medeiros, Raposo, Brandão, Pereira, Cunha, Sodré, Espínola, Baleeiro, Valadão, Homem, Bruges, Borges, Ornelas, Lima, Rodovalho, Mendonça, Carneiro, Madruga, etc., etc? Haverá actualmente algum homem que tenha algum destes apelidos na sua linhagem paterna directa até ao primeiro homem que trouxe o apelido para as ilhas? Extinguiram-se? As linhagens maternas ter-se-ão também extinguido?

Na maioria dos casos, a resposta provavelmente é "sim". Os apelidos são ainda usados por famílias modernas, mas vêm de um ramo materno ou paterno para manter o nome em uso. Mas, em nosso benefício, graças às tradições de atribuição de nomes e apelidos em Portugal, geralmente não sabemos qual era o sobrenome do antepassado mais antigo da linhagem directa paterna ou materna até se traçar essa linhagem através dos registos paroquiais. O meu apelido Holmes veio de Homem, e antes era Rocha, mas eu não posso fazer um teste de ADN para descobrir a minha linhagem até ao primeiro Homem ou até ao primeiro Rocha, porque antes de Rocha era João, e antes disso era Brás, e muito antes era o meu antepassado chamado Miguel Gil, nascido em 1500 em São Bartolomeu dos Regatos, Terceira. Seria o pai dele também Gil? Muito provavelmente não, seria outro apelido qualquer.

Tendo em conta estes factores, o melhor que podemos fazer agora é testar o ADN de pelo menos um homem em cada família. Não podemos deixar mais linhas, paternas ou maternas, extinguirem-se sem que as testemos antes. É uma parte da nossa história e do património Português trancado dentro de nós. E a ciência já nos permite colocá-lo em bom uso e aprender mais sobre nós mesmos.

A razão pela qual todos os Portugueses devem participar, é que não sabemos (até testarmos toda a gente) se alguma pessoa é a última na Terra a representar a sua linhagem paterna ou materna. Se temos 10 milhões hoje, talvez hajam 10.000 linhagens paternas e 10.000 linhagens maternas diferentes. Mas comparando até ao século XII poderíamos ter tido 500.000 linhagens paternas e maternas diferentes. É muito difícil de afirmar, por muitas razões. Não saberemos até que as pessoas realizarem o teste, e aí veremos quantas pessoas correspondem entre si.

Isto traz-me então aos testes que podemos realizar. Os dois testes mais importantes são aqueles que testam a linhagem paterna (o cromossoma Y) e a linhagem materna (ADN mitocondrial). Podemos pôr os resultados Y-DNA a melhor uso, mas não devemos negligenciar o mtDNA, mesmo quando é muito menos útil ligar famílias.

Neste momento, os Açoreanos realizaram muito poucos testes, comparado com o Reino Unido. Uma vez que os Americanos são o grupo mais entusiasta no que toca aos testes de ADN, e como a maioria tem raízes no Reino Unido, eu estimo que, para cada pessoa com antepassados Açoreanos que tenha realizado o teste, haja 50 pessoas cujos resultados os conduz ao Reino Unido. E Portugal continental está muito pior do que dos Açores. Mas isto não pode continuar, pois temos uma história relativamente curta, com apenas 500 anos, em comparação com Portugal continental e a Península Ibérica como um todo. Assim que descobrirmos tudo o que pudermos sobre as pessoas que povoaram as ilhas, devemos aprender qual é o nosso elo de ligação ao continente e, mais para trás, a antiga Ibéria, para obtermos um cenário dos nossos antepassados o mais completo possível.

Quem deve realizar o teste? Este é um factor importante a considerar. Pelo menos um homem por família. Neste caso será um teste Y-DNA para a linhagem paterna. E para a linhagem materna, pode ser qualquer homem ou mulher na família, mas apenas uma pessoa. Não faz sentido dois irmãos que têm a mesma mãe realizarem o teste de mtDNA. E, do mesmo modo, normalmente não há grande vantagem de ter dois irmãos testar a linhagem Y-DNA porque os resultados geralmente são idênticos - não sempre, mas, provavelmente, a maior parte das vezes. Por isso, se existirem algumas raparigas e alguns rapazes, além de uma mãe e um pai na família que possam realizar o teste, testem primeiro o pai e a mãe. Assim vai cobrir a linhagem paterna e a linhagem materna de todos os filhos. Mas o pai tem uma linhagem materna diferente, e se ele não tiver irmãos vivos, também ele deve realizar o teste da linhagem materna (mtDNA). Mas se ele tiver um irmão ou uma irmã, qualquer um deles pode fazer o mesmo teste. Apenas certifique-se de que apenas uma pessoa faz o teste para a mesma linhagem materna. Se uma avó ainda for viva, não há necessidade de testar a filha ou as crianças das filhas. A avó pode realizar o teste da linhagem materna para representar todos os seus descendentes da linhagem materna.

Se não conseguir encontrar um tio para testar linhagem paterna da sua mãe, procure o filho do seu tio e teste-o. De qualquer das maneiras, ele irá representar a mesma linhagem paterna uma vez que a sua mãe não pode fazer o teste do cromossoma Y. Se a sua mãe tinha apenas irmãs, torna-se mais difícil. Terá que procurar irmãos do seu avô materno. Se ele tinha um irmão e se esse irmão tinha um filho, teste o filho. Se esse filho faleceu, mas tinha um filho, este será o seu primo em segundo grau e você pode testá-lo para a linhagem paterna da sua mãe. À medida que for procurando pessoas que possam realizar o teste ADN para as quatro linhagens paternas dos seus quatro avós, vai-se aperceber do quão difícil é, por vezes, encontrar alguém ainda vivo para fazer o teste. Está assim a testemunhar o triste facto de que outra linhagem da família se extinguiu.

Os testes são realizados numa empresa em Houston, Texas, chamada Família Tree DNA. O seu site é [www.familytreedna.com](http://www.familytreedna.com)

O teste Y-DNA chama-se Y-12 ou Y111, com diversos níveis entre eles. O Y-12 é o teste mais básico possível. O Y-111 é o mais aprofundado. O objectivo é que todos façam, no mínimo, o teste Y67, sendo o Y111 o melhor. Mas se o dinheiro for escasso comecem, pelo menos, com o Y-37. O upgrade para os níveis Y67 e Y111 pode ser feito mais tarde. Mas antes de encomendar o teste, por favor contacte-me, pois posso responder às suas perguntas e aconselhá-lo para se certificar que escolheu as pessoas certas para testar, e que não está a desperdiçar dinheiro com a duplicação de testes (pode ser confuso no início), além de poder poupar dinheiro com os descontos associados à adesão de um projecto de ADN.

Para a linhagem materna, o melhor teste, e também o mais útil, chama-se Sequência Completa do genoma Mitocondrial (Full Mitochondrial Sequence - FMS), mas se o dinheiro for escasso, existe uma opção menos dispendiosa e que pode ser atualizada posteriormente.

Quero deixar claro que eu não recebo qualquer benefício financeiro desta empresa de testes. Faço isto pura e simplesmente pela informação genealógica que podemos recolher, e pelo meu entusiasmo em ligar as famílias dos Açores e de Portugal continental.

O próprio teste é enviado por correio para qualquer parte do mundo. Para um endereço nos EUA, leva apenas cerca de 10 dias para o receber. Para outros países, pode demorar um mês, mas às vezes é mais rápido. Dentro da embalagem estão dois frascos pequenos e duas escovas minúsculas semelhantes a uma mini escova de dentes. Você vai esfregar o interior de cada bochecha com estas escovas e colocá-las nos frascos. Tente esfregar com força suficiente de forma às escovas ficarem com um tom rosado, o que indica que recolheu mais ADN do sangue. Mas não se preocupe muito com isso, basta esfregar e está feito. Para os EUA, os portes de volta ao laboratório já estão pagos.

Para outros países, deve pagar os portes nos correios, e no formulário de alfândega pode indicar que está a enviar "cotonetes." Indicar que é um teste de ADN causar entraves na alfândega.

O laboratório demora cerca de uma semana para receber os testes enviados a partir de endereços dos EUA, e 3 a 4 semanas no caso dos restantes países. Uma vez recebido pelo laboratório, e caso me permita monitorizar o progresso do seu teste, este será associado a um lote para processamento de testes realizado às Quartas-Feiras. E poderá demorar cerca de 3 a 8 semanas para obter os resultados. O teste da linhagem materna é o que normalmente demora mais tempo.

Assim que os resultados estiverem prontos, terei muito gosto em interpretá-los para quem quiser. Você pode corresponder a outras pessoas, com a indicação se a ligação familiar é próxima ou muito remota - até mesmo milhares de anos atrás. E pode mesmo não ter ainda qualquer correspondência. Nesta fase inicial, temos muitas pessoas que não correspondem a ninguém. Isto prende-se pelo facto de haver muito pouca gente testada. É uma questão de números. Quanto mais gente realizar o teste, mais hipóteses de correspondência haverá. No caso de um teste Y-DNA, pode encontrar uma correspondência muito próxima com outro homem num espaço de apenas 200 anos, ou mais distante de há 400 anos atrás. E pode até ser uma correspondência com alguém anterior ao povoamento dos Açores. Você pode não corresponder a mais nenhum Português, mas pode corresponder a alguém que viva no Peru ou no México e o vosso antepassado em comum poderá ter nascido há 1.000 ou 2.000 anos atrás. Esperemos que obtenha correspondências em todos esses níveis - próximas e remotas. É útil ter um pouco de cada, e eu ensinarei o porquê assim que os seus resultados estiverem prontos.

Tenho a esperança de eventualmente ter milhares de pessoas dos Açores dispostas a realizar o teste, para que desta forma tenhamos uma pessoa a representar as primeiras famílias que povoaram as ilhas o máximo possível. O passo seguinte é descobrir de que zonas de Portugal continental vieram essas famílias. Nós sabemos pelos livros de História que Santa Maria foi a primeira a ser povoada, seguida de São Miguel, e depois das restantes. Seremos então capazes de fazer essa mesma leitura através dos testes de ADN? Imaginemos que temos um Camacho do Pico e que corresponde a alguém da Madeira, onde o apelido Camacho também é encontrada em larga escala. Uma interpretação possível é de que a família Camacho no Pico poderá ter tido origem na Madeira. E se encontrássemos uma correspondência com alguém no continente e ainda poderíamos interpretar como tendo vindo da área do Porto, em seguida, para a Madeira e, finalmente, para o Pico. Isto é apenas especulação, mas os testes de ADN proporcionam-nos a possibilidade de descobrir.

Há cada vez mais pessoas a juntar-se e a realizar o teste de ADN. Na Califórnia, temos um pedagogo bastante conhecido em Tulare chamado Diniz Borges, com raízes na Terceira. Joe da Rosa, um empresário conhecido em San Diego, e toda a sua família já o fez. Igor Espínola de França, de São Miguel, e que é um ávido genealogista da ilha do Pico tem um teste em andamento. Larry Valim e a sua esposa, de Sacramento, fizeram os testes de ADN. O pai de Angela Simões, com a PALCUS (Portuguese American Leadership Council of the United States), e Anthony Barcelos, autor Açoreano, ambos realizaram o teste. O historiador Ermelindo Ávila e o seu filho Rui Pedro Ávila, ambos famosos no Pico, encomendaram um kit de teste. Existe uma outra celebridade que não quis ser identificada, mas que reconheceu o valor do teste de ADN. E muitos outros seguirão em breve estas pegadas.

Se se lembra de se sentar ao colo do seu avô enquanto ele recordava as suas aventuras de quando era jovem, ou de ouvir as histórias da sua mãe, mas hoje lamenta por não ter prestado mais atenção na altura, e agora tem a sua própria família e quer certificar-se de que transmite a história da sua família da melhor maneira possível, tem agora a oportunidade de garantir que uma parte muito importante de si não se perde. A história da linhagem da sua família nos últimos milhares de anos está no seu ADN.

Cada linhagem da família é importante. Alguns podem não se preocupar com essas linhagens, mas poderão fazê-lo como um favor para alguém em quem confiam, e em prol dos seus descendentes. Por isso, fale com os seus parentes, ligue e converse com os seus primos. Faça parte desta maravilhosa descoberta das nossas raízes e preserve para todos os nossos futuros descendentes um pedaço da nossa história. A história do nosso povo está a ser re-escrita com cada nova pessoa testada. Cada pessoa é uma história da sua herança ancestral. Não permita que a sua história se perca. Os meus testes ajudam-no e os seus testes ajudam-me a mim. Precisamos uns dos outros e todos nós ganhamos. Precisamos de um recenseamento total do ADN do nosso povo.